

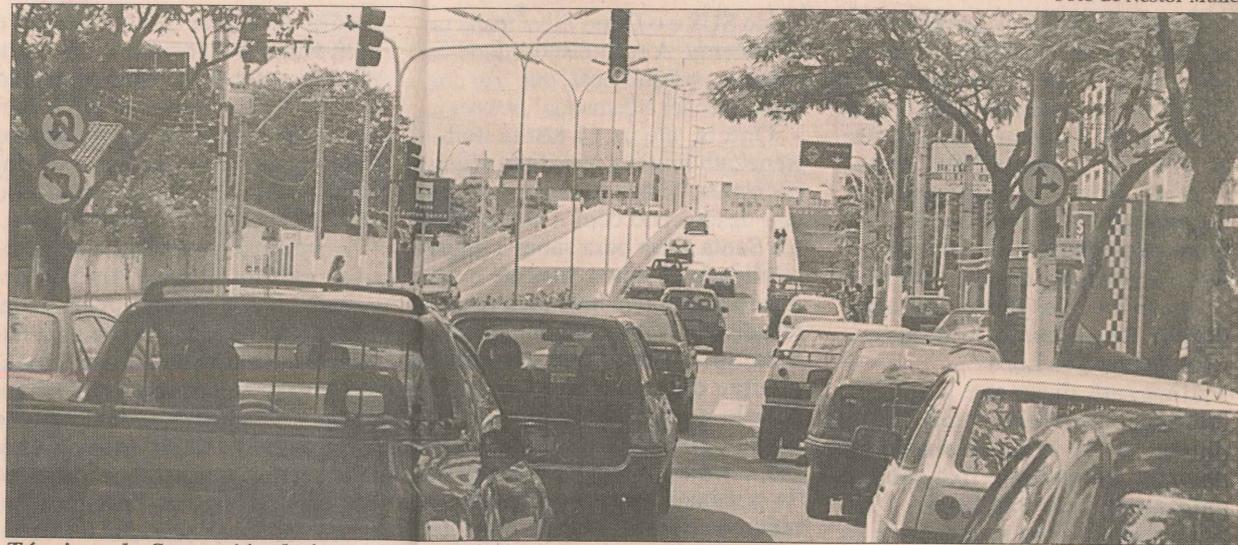
Ponte tem primeiro dia útil confuso

O primeiro dia útil de funcionamento da Ponte Ayrton Senna, ligando a Praia do Canto a Jardim da Penha, foi confuso. Por volta das 18 horas, era visível o engarrafamento no sentido Praia do Canto-Jardim da Penha. Os motoristas criticaram o curto tempo de abertura dos semáforos, a falta de áreas para estacionamento e a ausência de placas em alguns pontos do acesso na Praia do Canto. Os pedestres estavam inseguros nos cruzamentos. Até um acidente ocorreu nas imediações da ponte, num cruzamento no final da Rua João da Cruz, pela manhã.

O secretário municipal de Transportes, Marcelo Ferraz, admitiu ontem a possibilidade de ajustes no trânsito de acesso à ponte, no decorrer da semana. Ele, porém, nada adiantou, alegando que somente hoje pela manhã terá uma avaliação do primeiro dia. Ontem, os técnicos da Setran não conseguiram fechar o relatório de acompanhamento, feito na rua, sobre a eficácia da programação dos semáforos, instalados nos acessos à ponte. Amanhã, a Setran realiza uma reunião com o Batalhão de Trânsito para nortear as virtuais mudanças.

Falta placa

O empresário Marcos Oliveira Garcia, 25 anos, por pouco não bateu seu carro pela manhã, quando descia a ladeira do Barro Vermelho que dá na Avenida Rio Branco. A ausência de uma placa, alertando que é proibido o veículo dobrar à esquerda para se chegar à ponte direto, foi a a causa da confusão. Segundo



Técnicos da Setran já admitem a necessidade de realizar alguns ajustes na sinalização dos acessos da ponte

ele. “Ninguém sabia. Não tinha guarda avisando”. Ele sugeriu, ainda, o estreitamento do canteiro central da Avenida Rio Branco para alargar aquela via e a redução da velocidade máxima dos veículos. Para Marcos, os carros deveriam trafegar a 30 quilômetros por hora.

A dona de casa, Ana Paula Lima, 26 anos, definiu a ponte como “prática”. O único problema, para ela, é que sua filha estuda num colégio situado ao lado da ponte e faltam vagas para estacionamento. A bancária Neila Nassur Alves, 38 anos, recomendou que a Prefeitura revise o tempo de abertura e fechamento dos semáforos nos acessos à ponte.

A filha de Neila, Clarisse, 13 anos, e a amiga Larissa, 10 anos, por pouco não foram atropeladas por volta das 12 horas, quando tentavam atravessar o cruzamento da Rua João da Cruz com a Rio Branco. “Falta sincronia entre os semáforos. O carro que vem da Rio Branco pode dobrar na João da Cruz, enquanto o sinal fica fechado para os veículos da

outra faixa daquela pista”, explicou.

A bancária Eliane Paulo, 47 anos, também reclamou do mesmo cruzamento. Ela desistiu da idéia de deixar o filho Gabriel, 10 anos, ir sozinho para a escola, após a inauguração da ponte. “Fiquei decepcionada. Não estou entendendo nada na travessia da João da Cruz para entrar na ponte. Está muito inseguro. Tenho que parar no meio da pista. Falta um canteiro central de apoio para o pedestre”, queixou-se.

Uma equipe de oficiais da Polícia Militar ficou de plantão nos dois lados de acesso à ponte durante todo o dia de ontem. Uns fixos e outros circulando com motocicletas. A soldado Elisângela Vargas, do lado de Jardim da Penha, multou pelo menos 17 motoristas que avançaram o sinal, além de outros que não usavam cinto de segurança. “Avanço de sinal aqui é risco de batida na certa, pois os semáforos são sincronizados no cruzamento”, observou ela. Uma pequena colisão ocorreu daquele lado, na saída da ponte, envolvendo o Fiat Mille placa

JZ 1690 e o Gol placa GG 8692.

Um motorista contou que gastou 3,5 minutos para atravessar a ponte até Jardim da Penha, por volta das 18 horas. Para ele, a fila de carros formada era um sinal de que o tempo de abertura do semáforo era muito pequeno.

Na Praia do Canto, o soldado Anderson do Prado Correia deu uma trégua aos motoristas que cometeram infração no trânsito ontem. Ele explicou sua conduta, alegando a novidade do trajeto. O militar disse que alguns motoristas vindos da João da Cruz chegaram a parar seus carros no cruzamento, com a cabeça da ponte, para saber se era permitido ter acesso a Jardim da Penha por aquela via. O guarda disse que falta o sentido obrigatório (com três setas), pintado na pista, para orientar os motoristas. A placa instalada na lateral, segundo ele, é insuficiente. As duas setas pintadas na João da Cruz, na faixa de quem vem do Detran, também não mostram uma terceira opção de trajeto permitida que vai dar direto à ponte.